

# BOLETIM

DE

# CONJUNTURA

Nº

69

## ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.2
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
ACTIVIDADE REGULAMENTAR E ASSISTENCIAL	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA E POLÍTICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.6
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6

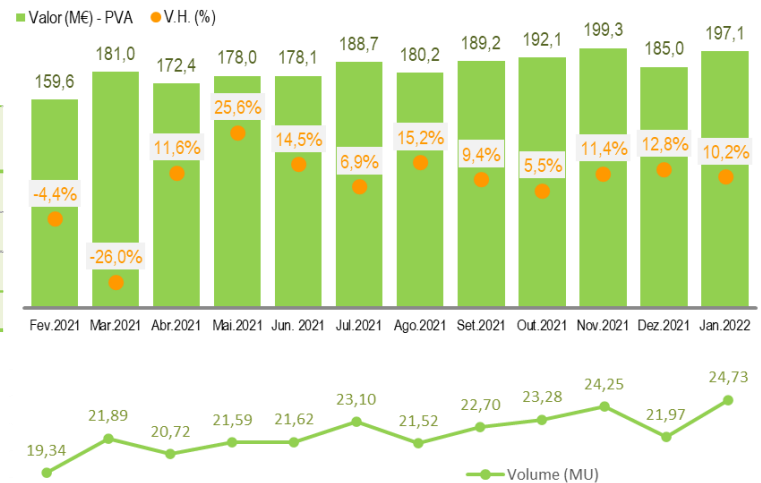
# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO DE MEDICAMENTOS

### MERCADO AMBULATORIO:

#### MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Jan.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	197,1	10,2%	197,1	10,2%
M. Volume (M. Emb.)	24,7	11,2%	24,7	11,2%
Preço médio unitário (€)	7,97	-0,9%	7,97	-0,9%
M. Comparticipado (M€)	159,4	8,8%	159,4	8,8%



Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

De acordo com os dados da IQVIA, o mês Janeiro de 2022 continuou a registar uma dinâmica de crescimento de mercado em termos homólogos, quer em valor (+10,2%), quer em volume (+11,2%). Em Janeiro foram dispensadas 24,7 milhões de embalagens totalizando vendas em 197,1 M€, o que equivale a mais 0,9 milhões de embalagens e 3,38 M€ que em Janeiro de 2021. Face ao mês anterior a dinâmica também foi de crescimento. Em contraciclo, está o preço médio unitário, que se situou nos 7,97 €, a que corresponde uma redução em termos homólogos de -0,9%.

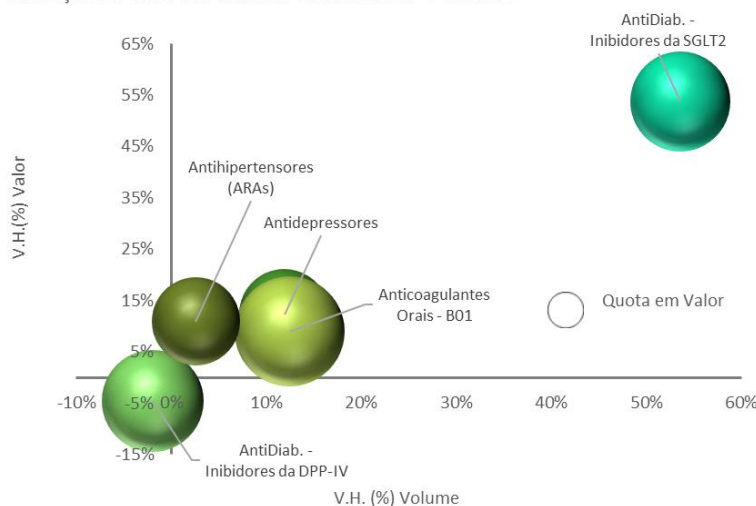
O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento do mercado total, representando, em Janeiro de 2022, 80,9% do total de valor de vendas de medicamentos.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 5 em valor representa 23,8% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,0%, seguida dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV orais com 5,1%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da SGLT2 com 4,9% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução em termos homólogos, estando as outras 2 classes a crescer.

Em termos de top de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, em Janeiro de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, já a classe que mais contraiu em valor foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 0,59 M€. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a do Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 59 mil embalagens face a Janeiro de 2021.

#### EVOLUÇÃO DO TOP 5 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2022



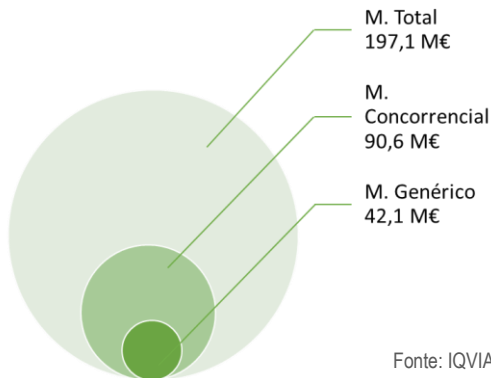
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	3,4	53,7%
AGONISTAS DA GLP-1	2,5	75,3%
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	1,9	43,7%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	0,90	45,0%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	0,19	20,3%
ANTI-DEPRESSORES	0,12	11,9%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (JAN.)



V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,3%	7,7%
M. Genérico	9,2%	8,2%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,0%	74,5%
M. Genérico	21,4%	40,9%

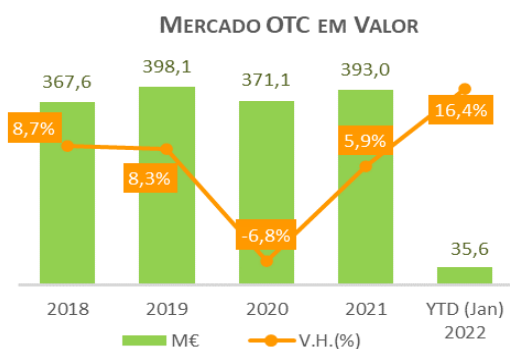
Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores reais de cada período.

O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, manteve a dinâmica de crescimento dos últimos meses, registando, em Janeiro de 2022, um aumento homólogo de 9,2% do valor de vendas e de 11,4% no número de embalagens dispensadas, com vendas de 42,1 M€ e 8,47 milhões de embalagens.

O preço médio unitário em Janeiro (a PVA) foi de 4,97 €, com uma V.H. de -2%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, vendas de 90,6 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor de 46,0%, que sobe para os 74,5% em termos de volume unitário. Este mercado registou, neste mês, crescimentos de 7,3% em valor e de 7,7% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,9%.

## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (JAN)



Fonte: hMR, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

Top 5 ATC	YTD (Jan.) 2022		
	Quota Valor	V.H. (%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	10,9%	-0,3%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	9,6%	28,5%	↑
Antigripais	7,5%	18,7%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,1%	5,7%	↑
Inflamação Garganta	6,9%	53,7%	↑

De acordo com os dados do hMR, o **mercado OTC**, no canal ambulatorio, totalizou, em Janeiro de 2022, vendas de 35,6 M€ (valores a PVP), resultado da venda de 4 milhões de embalagens, apresentando assim uma dinâmica de crescimento homólogo de 16,4% em valor e 15,2% em volume.

O PVP médio unitário no mercado OTC, em Janeiro, foi de 8,87 euros, a que equivale um aumento homólogo de 4,5%.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem uma quota no mercado ambulatorio total de 13,2% em valor, e de 16,8% em volume.

As 3 principais classes terapêuticas, em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e da gripe com os Antigripais.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – MAT 2021 (DEZ.)

Os dados do Cefar, mostram que em Dezembro de 2021, os encargos do SNS com medicamentos dispensados no ambulatório registaram, um crescimento homólogo de 11,6%, resultado do aumento da utilização em 9,7%.

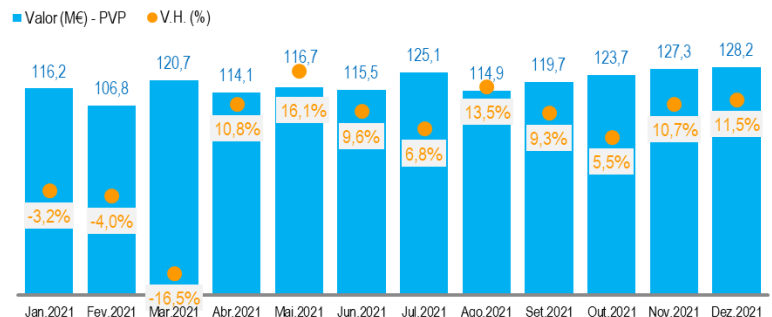
Assim em 2021, os encargos do SNS com medicamentos, no canal farmácia, totalizam 1.429,8 M€ (a PVP), +5,2% em termos homólogos, equivalente a mais 70,4 M€, tendo sido dispensadas 152,8 milhões de embalagens, correspondendo a um aumento de 4%, ou seja, mais 6,4 milhões de embalagens.

Os encargos dos utentes também registaram um aumento de 4,7%, que se traduz em mais 30 M€.

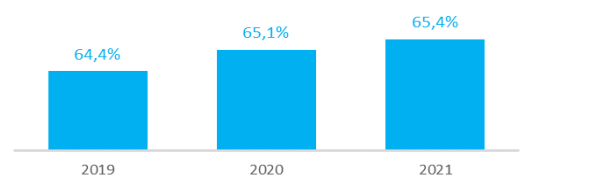
O PVP médio unitário no acumulado do ano é de 13,09 euros, o que representa um aumento de 0,6% face ao ano de 2020.

A taxa média de comparticipação foi de 65,4%, mais 0,2 p.p. que em igual período de 2020.

O encargo médio por embalagem foi de 8,52 €. Já o encargo médio por receita médica foi de 15,95 €, +2,1% que em igual período de 2020.



Tx. MÉDIA DE COMPARTICIPAÇÃO



Encargos SNS - YTD 2021	Valor	1.429,8 M€	V.H.(%) = +5,2%
	Volume	167,6 milhões Emb.	V.H.(%) = +4,0%

Fonte: INFARMED e CEFAR

### ENCARGOS NO HOSPITAL – MAT 2021 (NOV.)

De acordo com a monitorização do INFARMED, os encargos com medicamentos hospitalares em Novembro continuaram a registar crescimento homólogo em valor, +18,9%.

No acumulado de 2021, os gastos hospitalares com medicamentos somam 1.447,4 M€, com uma variação homóloga de +11%, ou seja, mais 143,9 M€. Já a utilização em unidades CHNM regista 237,4 milhões de unidades, a que corresponde um aumento homólogo de 5,8%, ou seja, mais 13,1 milhões de unidades.

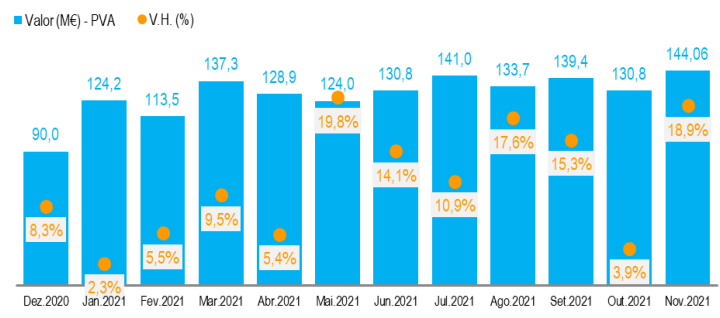
As classes terapêuticas com maior peso no crescimento do mercado são a dos medicamentos Oncológicos, com uma quota de 32,6%, e uma V.H. +12,6%, seguida dos medicamentos para o VIH representando 12,4% do total da despesa, com uma V.H. +4,0%.

Por outro lado, verifica-se que a despesa com medicamentos Órfãos, no acumulado de 2021, aumentou 3,4% e representa 13,1% do total.

No caso dos medicamentos cujas DCIs já têm Biossimilares no mercado, cerca de 9 moléculas, verifica-se que a quota em unidades é de aumentou 20,3 p.p. para atingir os 74,7%.

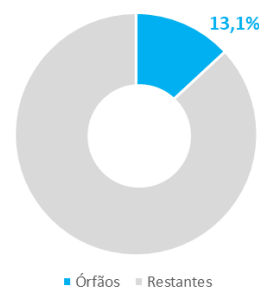
A análise por área de prestação mostra que 83% dos gastos se referem ao ambulatório Hospitalar. O Internamento, Cirurgia e Urgência representam apenas 13%.

De ressaltar que em 2021 o número de entidades hospitalares públicas aumentou, com a inclusão do Hospital de Vila-Franca de Xira.

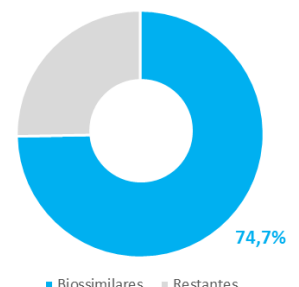


Encargos SNS - YTD 2021	Valor	1.447,4 M€	V.H.(%) = +11%
	Volume	237,4 milhões unidades	V.H.(%) = +5,8%

QUOTA EM VALOR (%)



QUOTA EM UNIDADES (%)



Fonte: INFARMED

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – DEZ.2021

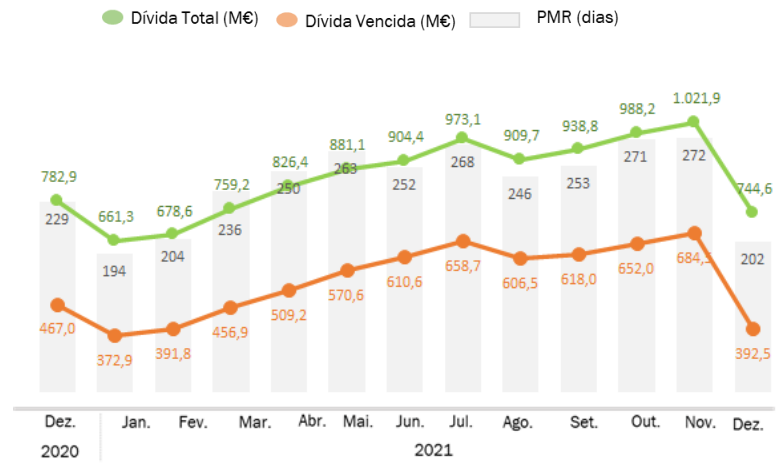
Em resultado de mais uma injeção extraordinária de capital por parte do Governo no final do ano de 2021, a dívida total das entidades públicas à Indústria Farmacêutica, monitorizada pela APIFARMA junto das suas associadas, reduziu em Dezembro para os 744,6 M€, valor mais baixo que o período homólogo de 2020.

A dívida reduziu-se em 277,3 M€, ou seja, -27.1%, em relação ao mês anterior, e -4,9% em termos homólogos.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica da dívida total, reduzindo para os 392,5 milhões de euros, -42,7% face a Novembro, ou seja, menos 292 milhões de euros, representando agora 53% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV) representa 13% do valor total de dívida.

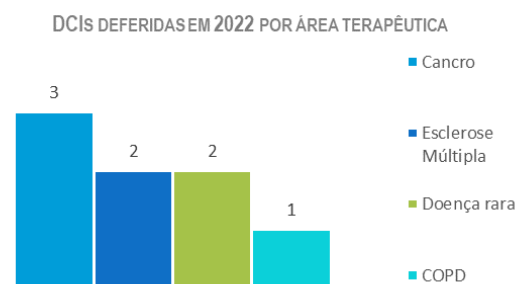
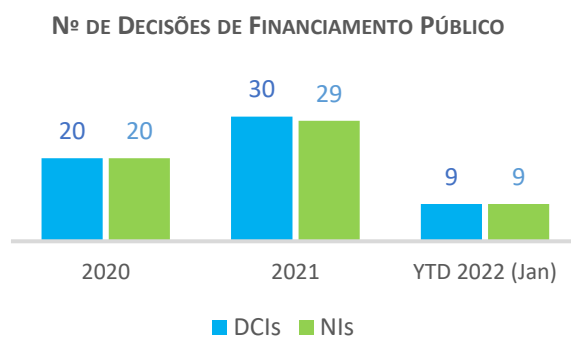
O prazo médio de recebimento também reduziu para os 202 dias, mas continuando acima do prazo definido pela Directiva.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

## ACTIVIDADE REGULAMENTAR E ASSISTENCIAL

### ACTIVIDADE REGULAMENTAR – FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO – YTD 2022



**Glossário:** Medicamentos inovadores, são medicamento sujeitos a receita médica (MSRM), com novas Substâncias activas (novas DCIs), que obtiveram pela 1ª vez Autorização de Introdução no Mercado (AIM), considerando-se a 1ª indicação; NIs - Novas indicações (NI) ou formas farmacêuticas (NF) de medicamentos inovadores; Decisões - abrangem deferimentos e indeferimentos. Tempo de decisão - tempo que medeia entre a data de pedido de financiamento (ou de AIM para as DCIs de empresas não associadas) e a data de decisão publicada pelo INFARMED, sendo descontadas as paragens de relógio sempre que a informação está disponível;

Fonte: APIFARMA e INFARMED

No YTD 2022 (Jan.) foram decididos processos de 9 Novas moléculas (DCIs), incluindo 1 indeferimento, a que se juntam 9 decisões de Novas Indicações (NIs).

A área terapêutica com maior número de novas moléculas aprovadas é a Oncologia, seguida das Doenças raras e Esclerose Múltipla. Das decisões positivas, 50% correspondem a medicamentos órfãos.

O tempo médio de decisão dos processos de DCIs foi de 18,6 meses, o que corresponde a cerca de mais um mês que o tempo médio de decisão em 2021.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

## ACTIVIDADE ASSISTENCIAL - 2021



Indicador / Comparação (igual período)	Absoluta	%	Abs.
<b>ACTIVIDADE HOSPITALAR</b>		<b>V.H. face a 2020</b>	<b>V.H. face 2019</b>
Nº Consultas Externas - YTD (Dez)	+1,3 milhões	11,7%	+4,8 mil
Total Urgências - YTD (Dez)	643	14,1%	-1,2 milhões
Nº Intervenções Cirúrgicas Programadas - YTD (Dez)	+126,2 mil	25,9%	+10,9 mil
Internamento Hospitalar (Doentes Saídos) - YTD (Dez)	+54,6 mil	8,5%	-60 mil
Telemedicina - YTD (Dez)	+260,6 mil	586%	+275 mil
<b>ACTIVIDADE NOS CUIDADOS SAÚDE PRIMÁRIOS</b>		<b>V.H. a face a 2020</b>	<b>V.H. face 2019</b>
Nº Consultas Médicas Presenciais nos CSP - YTD (Dez)	+1,8 milhões	14,4%	-6 milhões
Nº de Consultas Médicas Não Presenciais - YTD (Dez)	+1,6 milhões	9,0%	+11 milhões



Fonte: Portal da  
Transparência, ACSS

Em 2021, apesar de flutuações mensais e da continuação da pandemia por Covid-19, alguns indicadores de actividade assistencial do SNS, como as Cirurgias e Consultas hospitalares, voltaram aos níveis pré-pandemia. Mas ainda falta recuperar actividade que ficou por realizar em 2020. Por exemplo, em 2021 o número de consultas médicas hospitalares foi similar ao do ano de 2019 (pré-pandemia), mas não foi possível recuperar a perda de cerca de 1,3 milhões de consultas que ficaram por realizar em 2020 face a 2019.

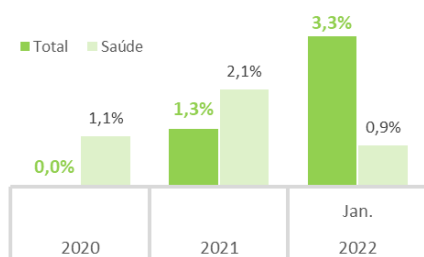
Outros indicadores, continuaram, em 2021, ainda abaixo dos valores de 2019, como é o caso das consultas nos cuidados primários, que ficaram pelos 71% dos valores de 2019, e apesar do número de internamentos hospitalares ter aumentado face a 2020, ficou-se pelos 92% face ao valor registado em 2019.

Apenas os indicadores referentes a consultas não presenciais e telemedicina continuaram a registar crescimento acentuado.

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA E POLÍTICA

### INDICADORES MACRO ECONÓMICOS:

#### INFLAÇÃO



Fonte: INE

**Inflação:** Os dados do INE mostram que em Janeiro de 2022, a Inflação registou uma variação homóloga de 3,3%, taxa superior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior, registando a taxa mais elevada desde Fevereiro de 2012.

Pelo segundo mês consecutivo, todas as classes registaram variações homólogas positivas.

A variação média dos últimos doze meses foi 1,5%.

O IHPC em Janeiro foi de 5,1% para a Zona Euro e 5,6% para a UE27.

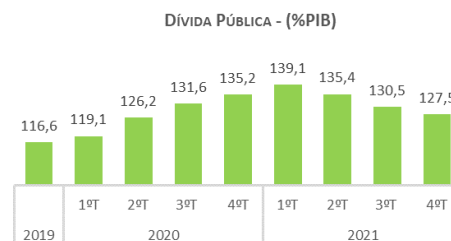
#### PREVISÕES ECONÓMICAS

Indicador	2020	2021 P	2022 P	2023 P
PIB (%)	-8,4%	4,9%	5,5%	2,6%
Inflação (%)	0,0%	1,3%	2,3%	1,3%
Tx. Desemprego (%)	7,0%	6,6%	6,0%	5,7%
Dívida Pública (% PIB)*	135,2%	127,5%	122,8%	119,5%
Défice Público (% PIB)*	-5,8%	-4,3%	-3,2%	-1,6%

Fontes: Previsões - Comissão Europeia, Fev.2022; \* MF Out.2021

A Comissão Europeia, nas suas previsões de Inverno (Fev.2022), previu para Portugal um crescimento real do PIB de 5,5% em 2022 e de 2,6% em 2023.

#### DÍVIDA PÚBLICA



A dívida pública reduziu para os 127,5% do PIB no 4ºT de 2021. Ainda assim é uma das maiores dívidas dos países da Zona euro (3ª), sendo que no 3T 2021 no conjunto desses países a dívida se situou em 97,7%.

#### BALANÇA COMERCIAL

De acordo com o BdP, no ano de 2021, as exportações e as importações de bens e serviços registaram variações homólogas de 19,8% e de 21,0%, respectivamente.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens e serviços situou-se em 94,1%.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

**Regulamento (UE) 2022/123** – O [regulamento](#) do Parlamento Europeu e do Conselho, de Janeiro de 2022, vem reforçar o papel da Agência Europeia de Medicamentos em matéria de preparação e gestão de crises no que diz respeito a medicamentos e dispositivos médicos. O regulamento será aplicável a partir de 1 de Março de 2022.

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Fevereiro, fornecida pelo INFARMED.

**Portaria 99/2022 – Comparticipação de medicamentos** - Procede à terceira alteração da Portaria n.º 48/2016, que [determina](#) que os medicamentos destinados ao tratamento de doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas beneficiem de um regime excepcional de comparticipação.

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**STUDY ON MEDICINE SHORTAGES** - A Comissão Europeia publicou um [estudo](#) que confirma a escassez de medicamentos na Europa. Solicitado por vários parceiros, pelo Parlamento e Conselho Europeu, o documento revela que a escassez ocorre com frequência em toda a Europa e envolve, sobretudo, medicamentos mais antigos, sem patente e genéricos. As causas são multifactoriais e identificadas ao longo de toda a cadeia de valor farmacêutica, desde a fabricação de matérias-primas até aos preços nacionais e práticas de compras. A Comissão Europeia anuncia uma proposta legislativa para o final de 2022 que deverá incluir um

pacote de medidas para fazer face à escassez do medicamento no continente.

**ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SECTOR FARMACÉUTICO** – O BdP, nas suas publicações sectoriais regulares da Central de Balanços, actualizou a informação relativa à [análise](#) das empresas do sector farmacêutico, com a caracterização geral do sector para o ano de 2020.